

# Estado promete criação de 1.440 vagas prisionais

Presídios de Sapucaia da Sul, Canoas e Osório devem receber mais detentos em até quatro meses

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A segurança pública do Rio Grande do Sul enfrentou um cenário de colapso operacional na última semana, marcado pela superlotação de delegacias e por presos sendo mantidos de forma improvisada até mesmo em viaturas da Brigada Militar. O estopim da crise ocorreu após uma decisão judicial proferida no dia 17, que restringiu a entrada de novos detentos no Núcleo de Gestão Estratégica do Sistema Prisional (Nugesp), em Porto Alegre, priorizando apenas as prisões em flagrante e barrando os ingressos por mandados.

Em meio a duras críticas de associações policiais sobre a gestão do sistema penitenciário, o titular da Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS), Cesar Kurtz, detalhou as causas do problema e as soluções em andamento.

“O que aconteceu foi que o fluxo de entrada no Nugesp há algum tempo estava superando a saída. Fazendo uma analogia com uma porta giratória de banco, a porta começou a andar muito devagar e a fila começou a ficar grande no

lado de fora. Isso acendeu uma luz vermelha e a gente começou a buscar alternativas”

Apesar disso, o secretário esclareceu que a decisão da Justiça não proibiu totalmente a entrada. Segundo ele, ao priorizar os flagrantes, os presos por mandado acabaram se acumulando nas delegacias por alguns dias.

Para solucionar o gargalo imediato, a SSPS buscou diálogo com o Judiciário e alcançou um meio-termo. “Nesse contexto de administração do sistema prisional, é sempre muito importante que a gente fomente a integração entre os órgãos da justiça. Foi então flexibilizada aquela interdição para permitir a entrada de um preso por mandado a cada dois presos que saíssem do Nugesp, que fossem encaminhados para presídios e penitenciárias do estado”.

A partir desse acordo e de um esforço de organização e redistribuição das pessoas privadas de liberdade que já estavam dentro do sistema, Kurtz garantiu que a situação mais urgente foi contornada. Segundo ele, a fila por vagas no Nugesp foi totalmente zerada. “Hoje podemos respirar um pouco mais aliviados, pelo menos por hora, no sentido de que não temos mais presos aguardando

vaga”, afirma.

Questionado sobre as alegações de que a decisão judicial teria sido a verdadeira responsável por criar o caos, o secretário discordou e apontou para os índices de criminalidade e para o trabalho das forças de segurança. “A crise foi criada pelo grande número de crimes cometidos”.

Segundo ele, se o Estado chegou ao ponto de ter filas de espera no Nugesp, é porque a Polícia Civil foi diligente no cumprimento de sua obrigação. “Se chegamos ao ponto de ter uma fila de espera para entrar no Nugesp, é porque ocorreram muitos crimes e a Polícia foi diligente no sentido de cumprir sua obrigação de garantir a segurança da população”.

Rebatendo a visão apresentada pela Associação dos Delegados de Polícia do Rio Grande do Sul (Asdep), de que o Estado estaria assistindo à crise de braços cruzados, o secretário apresentou números da expansão penitenciária. Segundo ele, o governo já criou mais de 5.200 novas vagas e possui outras 4.960 em execução no interior do Estado. Além disso, há previsão de gerar cerca de 1.440 novas vagas na Região Metropolitana, entre Sapucaia do Sul e Canoas, além de Osório. A meta do



TÂNIA MEINERZ/JC

Após a superlotação em delegacias, casas prisionais serão ampliadas

governo é de que isso ocorra em até quatro meses.

No entanto, o Kurtz avalia que apenas construir presídios não é suficiente para impedir que episódios como esse se repitam. “Em um primeiro momento, podemos pensar que a única solução é a ampliação do número de vagas. Isso de fato é muito importante e está sendo feito. Mas para um problema multifatorial, precisamos também apresentar múltiplas soluções”.

Assim, para evitar o superencarceramento e a reincidência, o titular da SSPS defendeu a racionalização do uso da pena de privação

de liberdade por meio de instâncias de governança colegiada, como o programa Pena Justa, que reúne Ministério Público, Tribunal de Justiça e Defensoria. Ele também ressaltou a importância de iniciativas focadas no tratamento penal, essenciais para atuar nas raízes da criminalidade e desafogar o sistema prisional no longo prazo.

“É importante que o Estado, além das ampliações de vaga, também trabalhe com outras políticas que visem a não repetição da criminalidade, como as iniciativas do Escritório Social ou até mesmo das Centrais de Alternativas Penais”, concluiu o secretário.

## Frio segue com força hoje e amanhã em todo o RS

/ CLIMA

A primeira grande onda de frio do ano iniciou nesta semana no Rio Grande do Sul. Durante a madrugada de ontem, termômetros alcançaram as temperaturas abaixo dos 10°C em mais de 40 cidades do Estado. A previsão para esta terça-feira é de mais frio. Estações meteorológicas registraram mínimas até às 9h desta segunda-feira de 3,9°C em Livramento; 4°C em Rosário do Sul e Pinheiro Machado; 4,1°C em Uruguaiana; 4,4°C em Herval; 4,5°C em Dom Pedrito; e 4,9°C em Quaraí. Em Porto Alegre, a mínima registrada foi de 14,1°C na estação do bairro Jardim Botânico.

Segundo a meteorologista Estael Sias, os dias mais frios devem ocorrer hoje e amanhã, evidenciando as menores marcas do ano até o momento. Grande parte do Rio Grande do Sul deverá ter mínimas de 5°C a 10°C nas duas madrugadas.

Uma vez que a incursão de ar frio ainda está em avanço, a tendência é de que em cidades de maior altitude da metade Norte, como na Serra e nos Campos de Cima da Serra, as mínimas sejam registradas no período noturno, de acordo com a MetSul Meteorologia. O evento acontece em decorrência de um ciclone extratropical no Atlântico Sul, trazendo uma massa de ar frio que derrubou a temperatura no Rio Grande do Sul.

A diferença das temperaturas de ontem para esta terça-feira, conforme Estael, é que o primeiro dia da semana apresentou uma tarde de tempo ventoso, o que acentuou a sensação térmica baixa ao ar livre. Em contraponto, a tarde de amanhã será ensolarada e com temperatura subindo devagar, com máximas ao redor dos 20°C em muitas áreas. Na quinta-feira, o frio começa a perder força.

Em Porto Alegre, as mínimas nesta terça e quarta devem ficar

entre 10°C a 11°C no ponto de referência da estação do bairro Jardim Botânico, mas em bairros mais ao Sul e Leste da cidade devem ser esperadas marcas de até 8°C a 9°C e possivelmente inferiores em alguns pontos. Já na Região Metropolitana, as mínimas nas madrugadas de terça e quarta devem ficar entre 7°C e 10°C.

A temperatura começa a se elevar na tarde de amanhã, quando vários pontos já devem ter máximas ao redor e acima de 25°C, mas ainda faz frio no começo da quinta-feira. Na sexta, feriado do Dia do Trabalhador, a sequência de madrugadas frias sofre uma interrupção por aumento de nebulosidade que precede a chegada das primeiras chuvas de maio. Inicialmente, as precipitações ocorrem majoritariamente na metade Sul e Oeste, se estendendo para municípios do Centro e Norte do Estado durante o sábado. Na próxima semana, entre os dias 3 e 4 de maio, marca a trégua da instabilidade.

*Papo Amigo*  
**REUNIÃO-ALMOÇO DA ADCE**  
O PLANO HABITACIONAL EM PORTO ALEGRE

PALESTRANTE:  
**ANDRÉ MACHADO**

Diretor-geral do Departamento Municipal de Habitação, é jornalista com experiência nos grupos RBS (Rádio Gaúcha e TVCom) e Bandeirantes (Rádios Bandeirantes e Band News FM, Band TV e Metro Jornal), onde atuou como redator, repórter, editor-chefe e apresentador. Foi também superintendente de Comunicação e Cultura da Assembleia Legislativa do Estado.

DATA  
**30 ABR**  
11H:15 MISSA;  
12H PALESTRA-ALMOÇO

Confirme presença via whatsapp:  
**51 99300.4085**

LOCAL: IGREJA SÃO MANOEL,  
AV. LUCAS DE OLIVEIRA, 711  
\*Estacionamento ao lado, na faculdade Atitius.

R\$ **65,00**  
PAGAMENTO NO LOCAL

PATROCINADORES



CO-ORGANIZAÇÃO:



APOIO:

